

ANITTA E A AGENDA INDÍGENA: INFLUÊNCIA DA CANTORA NO DEBATE SOBRE MEIO-AMBIENTE E POVOS ORIGINÁRIOS

Edyson Sebastiany¹

Jefferson Miguel Kovaleski²

Palabras clave: Anitta, Xingu, agenda setting, decolonialidade, lugares de fala.

INTRODUCCIÓN

Este trabalho tem como objetivo discutir a repercussão da visita da cantora brasileira Anitta na Terra Indígena Capoto-Jarina, localizada no Parque Indígena do Xingu. Após a visita da artista na comunidade, as procuras nas redes sociais pelos termos relacionados à cultura indígena aumentaram significativamente. Para a discussão da análise de caso, são abordados conceitos de agenda setting, decolonialidade e lugares de fala. Ao longo do texto são apresentados dados sobre a população indígena no Brasil, as publicações da cantora sobre os povos indígenas e as discussões em torno do caso estudado.

DESARROLLO

O Brasil é um país Latino Americano, de extensão continental e com influência da cultura indígena em seu cotidiano. De acordo com o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), o Brasil possui aproximadamente 1,7 milhão de pessoas autodeclaradas indígenas, o que representa 0,83% da população total do país. A maior parte habitantes da Amazônia Legal, região na qual localiza-se o Parque Indígena do Xingu e a Terra Indígena Capoto-Jarina (recortes desta pesquisa), localizada no estado brasileiro do Mato Grosso (Agência IBGE, 2023).

Aliada a causas ambientais, a cantora brasileira Anitta, que possui projeção internacional, constantemente utiliza suas redes sociais para apoiar projetos que envolvam comunidades indígenas e a preservação da natureza. Recentemente na rede social

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul, edyson.sebastiany@estudante.uffs.edu.br

² Universidade Federal da Fronteira Sul, jefferson.kovaleski@estudante.uffs.edu.br

Instagram, na qual a cantora possui mais de 63 milhões de seguidores, ela realizou diversas publicações em torno dessas pautas. Do dia 09 de abril até a data de realização desta pesquisa (agosto de 2025), Anitta publicou 8 postagens que abordam as pautas da demarcação de terras indígenas, a preservação do meio-ambiente e o avanço de leis que prejudicam os povos originários. As publicações foram realizadas individualmente em seu perfil ou em colaboração com outros ativistas da causa, como a Ministra dos Povos Indígenas do Governo Federal do Brasil, Sônia Guajajara e o portal Mídia Indígena.

No dia 16 de agosto de 2025, Anitta realizou uma visita à comunidade da Terra Indígena Capoto-Jarina para a gravação de um programa de televisão brasileiro. Na visita, a cantora participou de cerimônias e atividades culturais daquela comunidade e publicou diversas fotos e vídeos de momentos vivenciados na comunidade na presença de lideranças indígenas. Nas publicações³, que juntas contam com mais de 29 mil comentários e mais de 1 milhão e 600 mil curtidas, foi possível perceber o alto engajamento do público que a acompanha. A presença da cantora na aldeia foi celebrada pela Mídia Indígena, pois de acordo com o veículo, as buscas sobre povos indígenas na plataforma do Google aumentaram 6.200% em 24h após as publicações da cantora. Ainda, as buscas por “Povos Xingu” e “Indígenas” aumentaram mais de 450% e mais de 950%, respectivamente. Nas redes sociais, a Mídia Indígena, uma das principais fontes sobre a população indígena alcançou 10 milhões de visualizações em 24h (Mídia Indígena, 2025).

RESULTADOS, AVANCES Y REFLEXIONES

No âmbito da análise, partimos da hipótese do agenda-setting para compreender o papel da visibilidade de pautas minorizadas. Segundo Shaw (apud WOLF, 1995), os meios de comunicação orientam a atenção pública, definindo sobre quais temas a sociedade deve opinar. Nesse processo, contribuem para a consolidação de imagens da realidade e para a delimitação dos sentidos possíveis. No contexto atual, o Instagram é o principal veículo de informação no Brasil: 52% dos entrevistados pela pesquisa Desigualdades Informativas (Carreiro, 2024) afirmaram utilizá-lo como fonte. Nesse ambiente, o agendamento pode ocorrer tanto de forma orgânica – como no caso da cantora

³ Disponível em: https://www.instagram.com/p/DNdqi6fxAwq/?img_index=2 e https://www.instagram.com/p/DNeNpl6xM_n/?img_index=1. Acesso em 18 de ago. 2025

Anitta, cujas publicações alcançam milhões de seguidores – quanto por impulsionamento pago. A repercussão de uma postagem da artista demonstra como a ação de uma celebridade pode ampliar o alcance de determinadas pautas, como a da comunidade do Parque Indígena do Xingu.

Esse fenômeno pode ser lido sob a lente de Quijano (2009), para quem a colonialidade do poder articula exploração econômica, classificação racial e dominação epistêmica. A modernidade, como projeto eurocêntrico, converteu a diferença em subalternidade e naturalizou desigualdades. Superar essa lógica exige, segundo Quijano (1992), uma descolonização epistemológica que abra espaço para o diálogo intercultural e para a legitimação de múltiplos saberes. Nesse sentido, quando figuras midiáticas como Anitta visitam comunidades indígenas, abre-se um campo de tensão: tais gestos podem reproduzir a colonialidade ou, em outra direção, contribuir para sua ruptura. A decolonialidade não se realiza pela mera presença do outro em espaços marginalizados, mas quando os povos originários ocupam o centro da enunciação. Assim, o papel de celebridades pode ser relevante se favorecer escuta, reconhecimento e difusão das epistemologias indígenas em seus próprios termos, impulsionando a quebra do monopólio da racionalidade ocidental e a emergência de um diálogo intercultural.

Assim, quanto à visita da Anitta e sua posterior repercussão no aumento de pesquisas de indivíduos interessados em conhecer mais sobre os povos que habitam o Parque Indígena do Xingu, podemos identificar nisso um movimento de ruptura da epistemologia padrão eurocentrada. Além disso, a análise também nos leva para a discussão sobre lugares de fala. Santos (2019) discute que o “lugar de fala” pode ser entendido a partir do olhar de sujeitos subalternizados, valorizando as experiências coletivas dos povos indígenas, a partir de uma perspectiva de vivência da própria comunidade, mas também através das experiências de sujeitos que reconhecem seus contextos de privilégio dentro da estrutura social dominante.

No cenário desta pesquisa, Anitta torna-se uma aliada do movimento a partir do seu lugar privilegiado dentro da estrutura social. Uma artista que possui um capital simbólico de grande relevância cultural, econômica e social (Bourdieu, 2008) que a projeta no cenário midiático como um sujeito de influência das práticas sociais. Essa característica de influência da cantora permite que as discussões pautadas por ela ganhem alta repercussão, principalmente em veículos de mídias digitais, onde a cantora está mais

presente. Com isso, Anitta torna-se uma aliada ao movimento de preservação da cultura indígena, como enfatizou a Mídia Indígena (2025)⁴, em uma publicação no Instagram.

CONSIDERACIONES FINALES Y PROYECCIONES

A presença da cantora Anitta nos mostra que as personalidades da mídia e os veículos de comunicação possuem grande influência na discussão de temas sensíveis na sociedade. Ao utilizar-se de sua projeção midiática e sua influência, Anitta colabora para popularização de um assunto que muitas vezes é visto como de interesse apenas do público indígena ou de discussões em âmbito federal na Câmara dos Deputados. Dessa forma, ao dialogar com as teorias de agenda setting, decoliniedade e lugares de fala, a pesquisa contribui para a formação crítica dos pesquisadores e do campo da pesquisa, contribuindo para discussões cada vez mais democráticas sobre os povos brasileiros e a importância da preservação de suas culturas, vidas, histórias e locais de pertencimento.

REFERENCIAS

Carreiro, R. **Desigualdades Informativas**: entendendo os caminhos informativos dos brasileiros na internet 2024. Salvador: Aláfia Lab, 2025.

Bordieu, P. **A economia das Trocas Linguísticas**: O que falar quer dizer / Pierre Bordieu: prefácio Sérgio Miceli. - 2ed., 1ª reimpressão - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Brasil tem 1,7 milhão de indígenas e mais da metade deles vive na Amazônia Legal. Agência de Notícias (IBGE), 7 ago. 2023. Atualizado em 27 out. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37565-brasil-tem-1-7-milhao-de-indigenas-e-mais-da-metade-deles-vive-na-amazonia-legal>. Acesso em: 19 ago. 2025

Mídia Indígenas no Brasil. Após a visita da Anitta a uma terra indígena, o interesse explodiu no Google Brasil. Feed [Instagram]. 17 ago. de 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DNeXw1IPRDZ/?img_index=3. Acesso em 18 ago. de 2025.

Quijano, A. **Colonialidad y modernidad/racionalidad**. Perú Indígena, Lima, v. 13, n. 29, p. 11-20, 1992.

⁴ Disponível em: https://www.instagram.com/p/DNeXw1IPRDZ/?img_index=3 . Acesso em 18. de ago. 2025

Quijano, A. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2009. p. 73-117.

Santos, G. C. **O que é lugar de fala?** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. especial 8, p. 360–362, dez. 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3MRGs8LXFfbLmgC6J4gTLcb/?format=html&lang=pt>.
Acesso em: 19 ago. 2025.

Wolf, M. **Teorias da comunicação:** Mass media - contextos e paradigmas. Novas tendências. Efeitos a longo prazo. O newsmaking. 4. ed. Lisboa: Presença, 1995.